

PROJETO DE LEI

01-0271/2001 DE 2001

MATERIA LEGISLATIVA: PL

01-0271/2001 DE 16/05/2001

PROMOVENTE: VEREADOR

JOOJI HATO

EMENTA:

TORNA OBRIGATORIO O APROVEITAMENTO DE RESIDUOS DAS
FEIRAS-LIVRES, SACOLÕES, MERCADOS MUNICIPAIS E CEN-
TROS DE ABASTECIMENTO AGRICOLA NO MUNICIPIO DE
SAO PAULO.

CNC Solutions
Tipo: Processo Legislativo
3/11/2010 17:16:47

00000017764-44



0309.2001

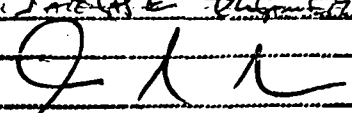
Maria Isabel Lopes Corrêa
Chefe de Seção Técnica - Substituto



Folha nº 01 do proc.
Nº 271 de 01

Adelina Cicone - Ass. Parlamentar
RF. 100.406

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

LIDO HOJE
AS COMISSÕES DE LEI Nº
CONSTITUICÃO E FUNÇ. 16 MAI 2001
PÚBLICA DE ENER. E C.A.
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
SAÚDE, PLAN. DEUR. E TUR.
FINANÇAS E ORÇAMENTO

PRESIDENTE

01 - PL
01-0271/2001

Torna obrigatório o aproveitamento de resíduos das feiras- livres, sacolões, mercados municipais e centros de abastecimento agrícola no Município de São Paulo.

A Câmara Municipal de São Paulo decreta:

Art. 1º - Torna-se obrigatório o aproveitamento de resíduos das feiras- livres, sacolões, mercados municipais e centros de abastecimento agrícola no Município de São Paulo.

Art. 2º - Caberá ao Executivo, estabelecer normas e critérios para a coleta e distribuição dos resíduos aproveitáveis.

A distribuição será feita em centrais de abastecimento que se encarregarão da adequação e redistribuição.

Art. 3º - Os estabelecimentos e permissionários arcarão com os custos para o acondicionamento dos produtos aproveitáveis, de forma a facilitar a coleta a ser executada pelo órgão público competente, seguindo-se normas pré-estabelecidas.

Art. 4º - O Poder Executivo deverá regulamentar a presente Lei no prazo de 120 (cento e vinte) dias.

Seção de Publicação e
Edição de Anais
DI - 10

17 MAI 2001

12:45h.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

SEGUE(M) assinado(s) nesta data documento(s) rubricado(s)

sob nº 223 e folha de informação sob nº

4 21/05/01 a 60

Adelina Cicone

Assistente Parlamentar

Registro 100.406



Folha nº 02 do proc.
Nº 271 de 01

Adelina Cicone - Ass. Parlamentar

RF. 100.406

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Art. 5º - As despesas decorrentes da execução da presente Lei correrão por conta de dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 6º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 15 de Maio de 2001.

JOOJI HATO
VEREADOR



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

JUSTIFICATIVA

Diariamente cerca de 800 toneladas de lixo provenientes apenas das feiras-livres poderiam ser aproveitados para fornecimento de refeições em diversos órgãos públicos que arcam com tais despesas.

Considerando- se que 60% das famílias de São Paulo estão em situação alimentar abaixo da média recomendável, e que em muitos países desenvolvidos como a França e o Japão, o índice de desperdício é bem menor que a média do Brasil, principalmente em São Paulo.

Cabe ao Poder Público através desta importante medida servir de exemplo, para assim demonstrar que através de medidas simples pode- se economizar o dinheiro público, melhorar a qualidade de vida, principalmente das crianças menos favorecidas e consequentemente das suas famílias.

Segue anexo matéria do Jornal da Tarde do dia 10 de Janeiro de 2001, à respeito.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Papel para informação, rubricado como folha nº 04

do processo nº 01-271 de 19 01 25 05 01 / (a) Adelina

Adelina Cicone
Assistente Parlamentar
Registro 100.406

Ao Senhor Assessor Chefe,

Sobre o assunto, consta:

Em 25-05-01

PL. 3/98, 366/99.

INÁCIO VEIGA
Oficial Legislativo
RF. 11.132

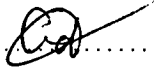
100.406
100.406

SEGUE juntado nesta data, documento e papel para informação, rubricado

sob folha 52 nº 6

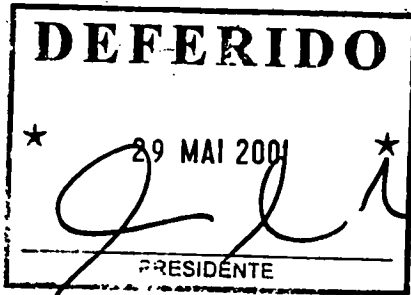
Em 30.10.2001

(a)


Adelina Cicone
Assistente Parlamentar
Registro 100.406



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

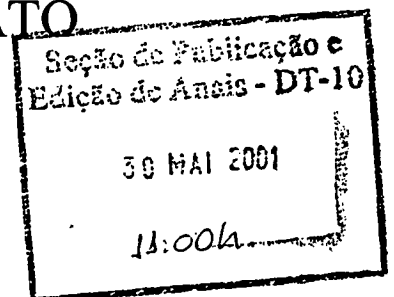


REQUERIMENTO RDS Nº 13 - RDS
13-1296/2001

Solicitamos juntada do documento anexo ao processo
do projeto de lei nº 271/2001 de minha autoria.

Sala das Sessões,


JOONI HATO



Desperdício: 80% do lixo das feiras poderiam ser reaproveitados

Todos os dias, as feiras livres produzem 1.032 toneladas de lixo. Nem todos os alimentos estão estragados e, com organização, seria possível alimentar famílias carentes. Por **Daniela Tófoli**

Mais de 60% das famílias da capital estão em situação abaixo da média recomendável. Se não passarem fome diariamente, também não se alimentam bem. Mas a situação poderia mudar porque comida não falta. O problema é o desperdício. Apenas nas feiras livres, 1.032 toneladas de alimentos vão para o lixo todo dia. Destes, 80% poderiam ser reaproveitados.

Nos supermercados, as perdas com a comercialização de legumes, frutas e verduras chegam a 13 milhões de toneladas por ano e, na agricultura, 20% de toda a produção são desperdiçados, segundo os dados da Empresa Metropolitana de Planejamento de São Paulo (Emplap) que estão no CD-ROM *Por Dentro do Município de São Paulo*. "O desperdício é um problema cultural e técnico no nosso País", afirma o engenheiro agrônomo Alfredo Tsunehiro, que é pesquisador científico do Instituto de Economia Agrícola.

"Como somos pródigos em recursos naturais, não valorizamos o que produzimos. Em países como o Japão, que não tem uma natureza abundante, nada é desperdiçado." Para o engenheiro, falta planejamento na produção, na compra e no consumo de alimentos. "Há restaurantes que oferecem pratos individuais enormes, donas de casa que compram alimentos demais e agricultores que não estocam corretamente seus produtos. Tudo isso causa desperdício."

O problema das feiras, diz Tsunehiro, é a falta de modernização. "Elas são instituições antigas e ainda compram de intermediários. Se o abastecimento ocorresse direto do produtor, seria mais fácil ter quantidades menores, o que reduziria a perda."

O presidente do Sindicato dos Feirantes, Ramez Gabriel, confirma que os comerciantes fazem compras diárias e nem sempre acertam na quantidade. "Quando chove, por exemplo, sempre sobra alimento. E, como o feirante compra tudo fresco, prefere não levar o que resta."

Ele diz, no entanto, que o desperdício vem diminuindo porque as sobras estão sendo doadas. "No fim de feiras, as doações

são feitas a famílias carentes."

Já o presidente da Associação Paulista de Supermercados, Omar Assaf, acha que o problema só será reduzido quando os hortifrúts forem padronizados. "Assim, o transporte e a distribuição podem ser mecanizados e, com acomodação correta nas prateleiras, não se estragarão muitos produtos." Só com essas medidas, garante, o desperdício pode diminuir 15%. "O problema é que os distribuidores acham que padronizar embalagens, por exemplo, será caro. Mas caro é jogar comida fora."

Lixo doméstico

Ex-diretor do Departamento de Limpeza Urbana (Limpurb), Carlos Alberto Venturelli lembra que cada pessoa produz, por dia, um quilo de lixo. "São 13,5 toneladas recolhidas na cidade diariamente e 70% disso são alimentos." Grande parte disso, conta, poderia ser aproveitada. "Em outros países, usa-se até a casca da batata. Aqui, vai para o lixo."

E é na periferia onde mais se desperdiça, diz. "A dona de casa de lá compra tudo fresco. Não compra comida congelada nem hortifrúts embalados que duram mais. Com isto, é mais fácil o alimento estragar e ir para o lixo." A solução, diz, está na conscientização: "Se a sociedade souber aproveitar melhor a comida

que tem, ela pode render mais."

Tsunehiro também acha que o desperdício doméstico está ligado à falta de costume que a sociedade tem de planejar sua alimentação. "Além de comprar uma quantidade maior do que a que consomem, muitos não aproveitam todo o alimento." Para ele, com menos desperdício, muitos moradores de rua ou famílias carentes poderiam ser alimentados. "A fome não acabaria, mas seria reduzida."

Segundo Milene Massaro Raimundo, uma das nutricionistas da Coordenadoria de Desenvolvimento dos Negócios da Secretaria da Agricultura, 30% de toda a comida que uma dona de casa compra vão para o lixo. "Muitas vezes, ela escolhe o produto errado. Ou ele não está fresco ou não é de boa qualidade." Outro problema, diz, são as sobras. "Às vezes o que resta de um jantar é jogado. Não há o hábito de se reaproveitar alimentos."

Para tentar mudar esse comportamento, a secretaria criou a campanha "Diga não ao desperdício." Por meio dela, a sociedade pode obter receitas para serem feitas com sobras ou partes dos alimentos não usados. Quem quiser informação pode escrever para a Avenida Miguel Estéfano, 3.900, CEP 04301-903.

Já o desperdício dos comerciantes, diz Tsunehiro, pode ser diminuído com a melhoria do transporte e das embalagens. "As caixas de madeira não foram fabricadas para acomodar hortifrúts e a embalagem ideal seria de papelão. Nelas, os produtos durariam mais e teríamos menos desperdício."



SOBRAS SEM USO: todos os dias, 1.032 toneladas de alimentos das feiras livres vão para o lixo



SOBREVIVÊNCIA: famílias levam restos jogados fora



NA RUA: Etelvi diz que comida deve ser distribuída

Sobras para uns. Para outros, refeições

De sacolas nas mãos, donas de casa esperam o fim da feira para recolher os restos. Elas levam de legumes a frutas e, assim, espantam a fome

É fim de feira. Pelo chão, alfaces, repolhos, tomates e laranjas jogados. Nos sacos de lixos, mais verduras, legumes e frutas prontos para serem desperdiçados. Mas alguns ainda serão consumidos. Enquanto os feirantes desarmam as barracas, mulheres e crianças, com sacolas nas mãos, passam recolhendo o que podem. Os alimentos que conseguirem levar irão garantir as refeições da semana e, assim, espantar a fome.

Raimunda de Andrade, de 29 anos, é uma delas. À espera de que uma das barracas de verdura seja liberada, ela conta que toda semana vai buscar os restos

na feira. "Dá para levar muita coisa, manga, laranja, banana, melancia, verduras e legumes. Só não dá para conseguir carne." Ela diz que consegue encher várias sacolas e alimenta a família com essas sobras. "Primeiro a gente come o que está mais maduro para não estragar e, quando conseguimos bastante comida, dividimos com os vizinhos."

'Por maldade'

Muitas bancas das feiras doam o que sobra para a comunidade carente da região, mas ainda há quem jogue os alimentos no lixo. "Tem gente que não deixa a gente pegar os restos", conta Dalva Aparecida Santos, de 38 anos, que sai pela feira catando alimentos do chão. "Acho que é por maldade. Tem muita família passando fome e o que vai para o lixo não pára de aumentar."

Tanto desperdício é resultado das sobras. O que não foi vendido pela manhã acaba indo para o lixo porque, explicam os feiran-

tes, não vale a pena levar de volta. "Sai mais caro transportar tudo de volta do que jogar no lixo", conta um comerciante que não quis se identificar. "E todo dia fazemos novas compras para os produtos estarem fresquinhos."

Já o feirante Katumi Samesima acha difícil diminuir o desperdício que ocorre com o transporte. "Muita mercadoria se perde quando transportada, mas os restos são doados, já que um pouco sempre sobra." Ele diz que a distribuição é feita entre os moradores e que também é comum os feirantes trocarem produtos. "Vendemos legumes e costumamos trocar o que sobra por frutas de bancas ao lado."

Vivendo na rua há 40 anos, Etelvi Ferreira de Oliveira, de 67 anos, conta que depende de doações para sobreviver. "Sempre me alimentei de sobras ou de alimentos dados por empresários. Vejo muita comida no lixo e acho que ela devia ser distribuída." Ele garante que nunca passou fome, mas também não faz refeições completas. "A gente vai levando, mas quem mais sofre são as crianças. Elas choram de fome e acho que o governo devia mandar o que sobra nas feiras e nos mercados para elas."

Comida no lixo da capital

1.032	toneladas de lixo produzidas pelas feiras diariamente
80%	deste lixo poderiam ser reaproveitados
13 milhões	de toneladas perdidas com a comercialização de legumes, frutas e verduras nos supermercados



O abastecimento:	
16	mercados municipais
25	sacoleiros municipais
950	feiras livres
1000	supermercados

O Ceagesp:	
10 mil	toneladas de alimentos frescos comercializados por dia
60 mil	pessoas circulando diariamente no local usando 15 mil carros e caminhões
660 mil	m² de área
40 mil	toneladas de flores comercializadas por ano



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Papel para informação, rubricado como folha nº 07

do processo nº 01-271 de 1901 30.5.101 (a) Ed

Adelina Cicone
Assistente Parlamentar
Registro 100.406

A Com. de Const. e Justiça

30 / 5 / 01

Breno Gandelman

BRENO GANDELMAN
Assessor Tec. Leg. Chefe
A. T. M.

Recebido na Comissão de
Constituição e Justiça
Em 30/5/01 às 14:30 h

Fábio de Castro Paula
FÁBIO DE CASTRO PAULA
Oficial Legislativo

Ao Nobre Vereador
para relatar

Wanderley

Sala de Comissão de Constituição e Justiça
Em 13 de 6 de 2001

[Assinatura]
Presidente

Encaminhe-se, em 13 de 6 de 2001

[Assinatura]
Presidente da CCJ

SEGUE juntado nesta data, documento e papel para informação, rubricado

sob folha nº 08

Em 31 de 8 de 01

(a) [Assinatura]

FÁBIO DE CASTRO PAIVA
Oficial Legislativo



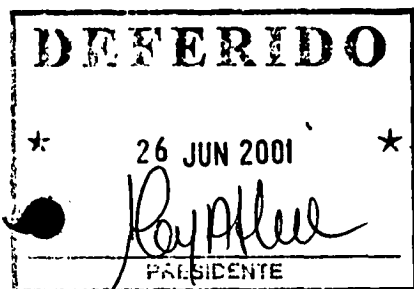
Folha n.º 08 de pros

271 de 2001

funcionário

FABIO DE CASTRO PAIVA
Constituinte Legislativo

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
Gabinete do Vereador JOOJI HATO



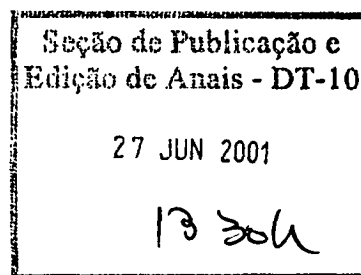
REQUERIMENTO "D" Nº

13 - RDS
13-1710/2001

Requeiro à Douta Mesa, na forma regimental a retirada
do PL 271/01 de minha autoria.

Sala das Sessões,

JOOJI HATO



A Com. de Const. e Justiça

24/6/01

Breno Gandelman

BRENO GANDELMAN

Assessor Tec. Leg. Chefe

A. T. M.

Recebido na Comissão de
Constituição e Justiça
Em 29/6/01 às 11:25 h

Fábio de Castro Paiva
FÁBIO DE CASTRO PAIVA
Oficial Legislativo

AO DT.94, para arquivamento
31/8/01

Fábio de Castro Paiva
FÁBIO DE CASTRO PAIVA
Oficial Legislativo

DEPARTAMENTO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO SEÇÃO TÉCNICA DE ARQUIVO	
Proc. encerrado de	<u>08 (cita)</u> fls.
Arquivo em	<u>03 - set - 2001</u>
O Func.º	<u>①</u>
LINA ANGÉLICA MARIA GUIMARÃES	
Documentalista - RF 100.927	